

AVALIAÇÃO DA POLUIÇÃO DO AR NA MESORREGIÃO DE MATO GROSSO DO SUL COM BASE NOS ASPECTOS GENOTÓXICOS DE TRADESCANTIA PALLIDA (ROSE) D.R. HUNT VAR.PURPUREA E SEUS EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO

João Victor Lopes Siqueira (joao_siqueira23@hotmail.com)

Kaline De Souza Pereira Godoi (kalinespg@gmail.com)

Aline Do Nascimento Rocha (aline_2402@hotmail.com)

Caio Mussury Silva (caiomussury@gmail.com)

Rosilda Mara Mussury (mussuryufgd@gmail.com)

Atualmente, a poluição do ar tem sido um dos principais problemas ambientais de preocupação global, causando impacto à saúde da população e necessitando ser monitorado. Métodos de monitoramento com bioindicadores, entre eles micronúcleos de *Tradescantia pallida* (TRAD-MCN), são usuais. O presente estudo teve como objetivo verificar se existe interferência da frequência de micronúcleos com as doenças cardiopulmonares na população que reside na microrregião de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2014. A frequência de micronúcleo foi determinada nos botões florais da *Tradescantia pallida*, que foram coletados, conservados, analisados e expressos como o número de micronúcleos por cem tétrades. A média do número total de micronúcleos foi avaliada nas estações do ano: outono (maio), inverno (julho) e primavera (setembro e novembro). Foi utilizado o banco de dados do DATASUS com base nas patologias constantes na plataforma do CID10. Os prontuários médicos das internações nas cidades foram analisados retrospectivamente. Os dados de frequência de micronúcleos, população total, número de internações e número de patologias, variáveis ambientais (temperatura, umidade relativa do ar, pluviosidade) e fluxo veicular de cada cidade que compõe a microrregião da saúde foram avaliados pela Correlação de Pearson considerando o valor de r maior que 50%. Na realização da presente pesquisa observou-se que o fluxo veicular correlacionou com a frequência de micronúcleos nas 11 cidades que compõem a microrregião da saúde da Grande Dourados, MS. Há correlação positiva e significativa entre as patologias registradas e as internações e população total estimada nas cidades. A temperatura apresentou correlação negativa e significativa com o número de internações e a umidade relativa e precipitação mostram, em geral, uma tendência de relação inversamente proporcional com as variáveis analisadas. A internação de mulheres foi maior do que em homens e, em geral, as doenças cardiovasculares, foram registradas na sua grande maioria em pacientes com mais de 60 anos, enquanto as pneumonias e influenza ficaram com os pacientes de 0 a 15 anos.